INTRODUÇÃO AO DOSSIÊ AMBIENTE E POLÍTICA

Este número da *Revista Temáticas*, dedicado ao tema *Ambiente e Política*, está atravessado por diferentes perspectivas, disciplinas e abordagens das Ciências Sociais. Sem a pretensão de propor ou defender um modelo restrito de compreensão do problema, o dossiê tem o mérito de apresentar um quadro rico de discussões, experiências teóricas e objetos que fazem igualmente parte dos estudos ambientais.

Em *Calificación socialmente producida o cuantificación de hechos probables? El concepto de riesgo articulando una disputa científica tecnológica*, Ana Spivak L'Hoste analisa as distintas formas de caracterizar o conceito de “risco”, levando em conta as discussões entre cientistas e tecnólogos da área nuclear e grupos sociais ligados à questão ambiental. A autora acentua a potencialidade do conceito de “risco” como categoria analítica válida para aprofundar a compreensão da especificidade de certos processos, valores, conhecimentos e projetos que atravessam e constituem a vida social.

No artigo *As agendas civis para a Amazônia: balanço e perspectivas*, Camila Maria Risso Sales apresenta um debate atualizado sobre as políticas voltadas para a Amazônia. Centra-se nas principais agendas estratégicas civis: a Agenda 21, estabelecida durante a Rio-92, a Agenda Nacionalista Crítica, que busca propostas ecodesenvolvimentistas baseadas nos anseios das comunidades envolvidas, e na Agenda Local que, vinda de setores da comunidade amazônica, afirma que a preservação ambiental não deve impedir o desenvolvimento econômico, a vida e o trabalho dos moradores locais.

Na seção *Entrevista*, a Professora Titular em Sociologia Ambiental, Coordenadora do Doutorado em Ambiente e Sociedade do Nupam/Unicamp e Presidente da Anppas, Leila da Costa Ferreira, aponta para o caminho que muitos pesquisadores e professores de sua geração trilharam até optar pela área de Ambiente e Sociedade. Também em seu breve depoimento, traz algumas indicações sobre o status institucional e o grau de consolidação, no Brasil e no exterior, das pesquisas em Ciências Sociais orientadas para a problemática ambiental.

A resenha sobre o livro de Bruno Latour, *Políticas da Natureza*, por André Borges e Luiz Gustavo Freitas Rossi, nos ajuda a compreender a instigante análise e o “desmonte” que o antropólogo francês empreende em torno da noção de *natureza*, solapando – como ele diz – da Ciência o direito de dizer o que é ou não a “realidade” ou o “natural”. Conforme os autores, Latour quer chamar a atenção para um novo arranjo de um “mundo comum”, composto pelos “humanos” e “não-humanos”.

After Nature: passos para uma ecologia política antiessencialista, de Arturo Escobar, consiste de um admirável esforço de tradução realizado por Gábor Basch. O artigo apresenta o esboço para uma “ecologia política antropológica” que reconhece o caráter construído da natureza e propõe uma abordagem antiessencialista para a investigação das diversas formas assumidas pelo “natural” no mundo contemporâneo.

Isso posto, esperamos, com o presente dossiê, estimular o debate acadêmico e inspirar novos estudos, que levem em conta as diversas possibilidades de interpretação, crítica e produção de conhecimento sobre a vida social em relação ao que chamamos “natureza” ou “ambiente”, e suas implicações políticas.

O Conselho Editorial